



### **Volatilidade: É preciso diversificar para ganhar**

A teoria de que é preciso diversificar para ganhar no mercado acionário se faz mais real do que nunca em momentos como o atual, em que a volatilidade faz parte do dia a dia da bolsa. Mas especialistas ressaltam: apesar do Ibovespa ser o índice de referência entre os investidores, ainda é muito exposto às commodities, diante do elevado peso das ações da Vale e da Petrobras.

No ano, até o dia 17 de junho, o índice está na 20ª posição em termos de rentabilidade, quando comparado aos 66 papéis que fazem parte de sua carteira. O ganho acumulado do índice soma 35,94%. Isso significa que 47 ações mostraram uma performance abaixo do Ibovespa. Destas, cinco tiveram performance negativa. Ampliando a amostra para as 350 ações que tiveram mais de 150 negócios no ano, o Ibovespa fica na 166ª posição. Destas 43 registram perdas e três não oscilaram no período.

#### Lideranças

Na liderança do Ibovespa aparecem as ações ON (ordinárias nominativas) da Rossi Residencial, com rentabilidade acima de 100%, seguidas pelas ON da Petrobras (98,27%) e da BM&FBovespa (90,02%). Mas existem ações de outras companhias que não fazem parte do Ibovespa e vem demonstrando forte rentabilidade no ano. Este é o caso das ações PN (preferenciais nominativas) da Haga (374,34%), ON da Aracruz (283,17%), ON da Tenda (227,59%) e PN do Paraná Banco (185,30%) e ON da MRV (168,78%), dentre outros destaques. Os dados são da pesquisa realizada pela Corretora Souza Barros feita com exclusividade para o Monitor Mercantil.

"A diversificação não é importante, mas sim indispensável. Ficar em um papel que tenha rentabilidade alta também implica em risco alto. Diversificar significa reduzir o risco", explica o professor e diretor do **Instituto Assaf**, Alexandre Assaf Neto. Ele lembra que o objetivo de manter uma carteira diversificada é buscar o equilíbrio entre o ganho e o mínimo de risco. "O Ibovespa, teoricamente, é o mais diversificado. No entanto, precisamos lembrar que 5% das ações listadas na Bolsa correspondem a dois terços do volume de negócios", destaca.

#### Analisar

O professor explica que a diversificação não deve ser feita de qualquer forma. É preciso analisar os setores e as expectativas e cuidar para que as ações colocadas em carteira sejam de setores diferentes, que sofram de forma diferenciada as conseqüências de uma mudança na conjuntura econômica. Por exemplo: construção civil e alimentos. O desempenho do primeiro está altamente relacionado ao crescimento econômico, o outro nem tanto. "Um ativo tenta anular o risco do outro", especifica Assaf Neto.

O Ibovespa tem um peso de muito grande em Vale e Petrobras. As ações ordinárias e preferenciais das duas empresas juntas representam 35% do índice. Tal fato demonstra que a exposição dos índices a duas commodities, ferro e petróleo, é elevada. O setor financeiro representa 16,71% do índice, levando em consideração as ações ON da BM&FBovespa. A

siderurgia também tem impacto relevante. Pertencem ao Ibovespa as ações da Gerdau PN, Gerdau Metalúrgica PN, Usiminas (ON e PN) e Siderúrgica Nacional (ON), com peso total de 11,5%.

## Energia

No segmento de energia, apesar de constarem nove ações, a participação total no índice é menor que 7%. Já outros setores, como construção civil, têm peso reduzido, abaixo de 3%. O segmento é representado pelas ações ordinárias da Cyrela, Gafisa e Rossi Residencial. "O Índice não reflete a economia brasileira", diz o gestor de carteiras da Verax, Pedro Lérias.

Ana Borges

## Cuidados para selecionar papéis

Diversificar ajuda a reduzir o risco, mas também provoca um resultado menor em cenário de alta. Por isso, é preciso ter cuidado ao selecionar os papéis. Lérias lembra que na hora de diversificar é preciso ter cautela. "Diversas notícias podem implicar no comportamento das ações e não apenas os fundamentos das empresas. Presenciamos esta situação durante a crise financeira", explica. A mesma visão é compartilhada pelo sócio-diretor da FinPlan Mailson Hykavei. Ele destaca que hoje a escolha dos papéis deve ser feita com cuidado, pois o mercado está mais volátil e o comportamento das ações não é mais "tão óbvio como há um ano".

Ao mesmo tempo, o gestor explica que o setor em que a empresa está inserida é importante e diversificar ajuda a diluir o risco. "Estar com aplicação em apenas um segmento deixa a rentabilidade da carteira mais vulnerável ao cenário micro e macroeconômico. Já se manter em apenas um papel aumenta a dependência da gestão da empresa", diz Lérias.

A.B.



**Digital Assessoria**  
**Comunicação Integrada**